



Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



«*Muita parra e pouca uva*»

Em muitas expressões proverbiais que se empregaram em sentido próprio a traduzirem factos reais, passaram a ser usados com sentido figurado no domínio da linguagem abstrata. As características de um Portugal ligado a atividades agrícolas, aos produtos que daí provêm, levam a que transpareçam ao longo do tempo muitos adágios, provérbios e outras expressões que podemos exemplificar:

Março chuvento, ano lagarento: as chuvas em março se ocorrerem de forma moderada são benéficas a todas as culturas, incluindo a vinha e o olival (são culturas que dão uso ao lagar). No caso particular da vinha, em março, o estado fenológico predominante é o abrolhamento e, nesta altura normalmente a água existente no solo é suficiente para o crescimento vegetativo da vinha.

Voltamos à expressão proverbial *Muita parra e pouca uva* - se a parra, isto é, se a folhagem da videira é abundante, a uva será pouca. Desequilíbrio no crescimento vegetativo da vinha por razões de natureza diversa (meteorologia, técnicas de poda ou empa com deficiente execução, etc.) levam a que a qualidade da uva seja afetada.

A sua explicação pode ser dada simplesmente na quadra seguinte:

Muita parra, pouca uva...

- Diz o rifão popular.

Alcança pouco na vida
Quem tudo quer abarcar.

Referência:

AMARAL, Paulo Patrício Brum. (2015). *Provérbios Agrícolas Portugueses*. Edição: AgroBook. Porto.

DELGADO, Manuel Joaquim (1985). *A Etnografia e o Folclore no baixo Alentejo*. 2ª ed. Edição da Assembleia Distrital de Beja.